

O TRABALHO INDEPENDENTE NO ENSINO DA HISTÓRIA, UMA NECESSIDADE ACTUAL

Ladislau Newton Flor Diango Sacambonde.

Rosell Ramón Hidalgo Herrera.

Osvaldino Wilsom Mweleyayo António

RESUMO

O presente artigo pretende analisar as perspectivas de desenvolvimento do método de trabalho independente no ensino da História, contextualizado nas exigências actuais do processo de ensino-aprendizagem em Angola, a partir da análise de alguns orçamentos teóricos e metodológicos que oferecem informação didáctica a respeito. Os métodos teóricos e empíricos empregados, de conjunto com a experiência dos autores, permitiram obter informação a respeito das concepções, que destas posições diversas oferece a literatura científica sobre o tema e sobre o uso adequado e óptimo do método, por isso o objetivo principal do trabalho consiste em oferecer alternativas que permite a sua execução no ensino da História, no processo de preparação da aula como premissa maior para um bem-sucedido na direcção do processo de ensino aprendizagem da disciplina.

Palavras-chave: Método, Trabalho Independente, Sala-de-aula de História, ensino da História

THE INDEPENDENT WORK IN THE TEACHING OF HISTORY, A PRESENT-DAY NEED

ABSTRACT

The present article examining the perspective developers of the method of independent work in the teaching of History, contextualized in the present-day requirements of the process of teaching-learning in Angola, as from the analysis of some theoretic budgets and methodologies that offer didactic information with regard to this matter claims the present article. The theoretic methods and empiric employees, of set with the authors' experience, they allowed obtaining information about conceptions, than it is offer the scientific literature on the theme on the adequate and optimal use of the aforementioned

method and, which is why the principal objective of work involves offering alternatives that allow to his attainment in the teaching of the History from the process of preparation, of the classroom like premise for the achievement of a successful address of the process of teaching learning in the subject of study from various positions.

Key words: Method, Independent Work, Classroom of History, Teaching of History

INTRODUÇÃO

A educação hoje em dia tem como principal exigência a formação de um homem com grandes convicções patrióticas, um homem que participe de forma activa na criação das condições necessárias para o desenvolvimento de uma cultura e atitude que complemente sua formação cívica e cidadã. Nesta perspectiva, o ensino da História ocupa um lugar significativo porque representa inúmeros valores identitários e culturais que transmite. Portanto, seu ensino deve propiciar mudanças profundas em sua concepção como disciplina integradora em enfoques metodológicos a quão contidos apresenta, contextualizados nos requerimentos sociais actuais.

Há tempos, faz-se evidente o requerimento de confrontar a luta por reivindicar a vitalidade da História, como conhecimento do passado, explicação do presente e previsão do futuro. O estudo da história desempenha um importante papel no desenvolvimento intelectual dos alunos e contribui ao fortalecimento de cada nação. O conhecimento da História constitui a base da cultura, ao serviço de ensinar a pensar e a defender ideias justas. Logo, é necessário que novas maneiras de ser, sentir e saber o mundo sejam estimuladas no ensino da História, visando favorecer a formação do cidadão para que este assuma formas de participação social, política e de atitudes críticas, diante da realidade que o cerca.

No ensino da História, a sala de aula, além de espaço de conhecimento, ensinar e aprender, assume um ambiente de compartilhar as experiências individuais e colectivas, de relação dos sujeitos, com saberes diferentes para envolver na produção do saber escolar. Dessa forma, amplia-se o entendimento da aula de História, abrindo novas perspectivas para o debate no campo da Didáctica da História. Por ser um território repleto de intencionalidades e disputas, esse espaço não é um campo neutro e depende dos métodos de ensino que o professor utiliza.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Tentar classificar de um modo ordenado todos os métodos de ensino que se utilizam resulta um trabalho extremamente árduo. Sem pretender realizar uma minuciosa análise lógica -a Didáctica contemporânea suprimiu já a clássica distinção entre métodos, procedimentos e formas de ensino. É por isso que a Didáctica particular do ensino da História no contexto angolano contextualiza como método um caminho a seguir, sustentado pela actividade do professor e a actividade dos alunos no processo de ensino-aprendizagem da História e em todas as formas organizativas possíveis de dito processo. A diversidade de critérios sobre o tema possibilita obter modos de actuação, que do uso racional de cada método, caracterizem-se pela independência e a criatividade na transmissão e aquisição do conhecimento, motivo de obrigada reflexão para a maior parte do professorado que ensinam esta disciplina.

Quando o professor utiliza o trabalho independente como método de ensino, localiza-se ao aluno como centro deste processo no que conscientemente deve implicar-se, e a partir das orientações que recebe, ser construtor de seu próprio conhecimento e fazer a autogestão dos propósitos que deve alcançar. A experiência dos autores neste sentido demonstra que ainda não se obtém suficientemente se localizar ao aluno ante a necessidade de procurar independentemente a solução de cada tarefa proposta, que nem sempre se aproveitam as possibilidades da disciplina e o trabalho na sala-de-aula para a solução de tarefas com carácter independente, o que no ensino da História resulta uma prioridade.

Tendo em conta que o método é uma das principais categorias do processo de ensino-aprendizagem retomada também na Didáctica da História, apresenta-se a seguinte problemática relacionada com as perspectivas desenvolvidoras do método de trabalho independente no ensino da História, contextualizado nas exigências actuais do processo de ensino-aprendizagem em Angola, aspectos que precisa retomar-se no cenário investigativo.

DESENVOLVIMENTO

A determinação dos métodos é um dos aspectos mais importantes para garantir os resultados óptimos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina (Na educação, os métodos que se utilizam têm como função especial garantir o desenvolvimento do

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

pensamento abstracto, a independência e a criatividade dos estudantes. Através da correcta selecção e desenvolvimento dos métodos de ensino e aprendizagem, contribui-se ao desenvolvimento dos aspectos mais substanciais da personalidade que queremos formar e uma das categorias sintetizadoras do processo de ensino-aprendizagem, (Gordillo, 2007).

Procura-se em primeira instância dedicar a compreensão do método de ensino e de trabalho independente como componentes regentes desta abordagem.

Há muitas classificações de métodos de ensino conforme os critérios de cada autor. Dentro da concepção de processo de ensino que temos estudado, os métodos de ensino são considerados em estreita relação com os métodos de aprendizagem (ou métodos de assimilação activa); ou seja os métodos de ensino fazem parte do papel de direcção do processo de ensino por parte do professor tendo em vista aprendizagem dos alunos. Neste sentido, a classificação dos métodos de ensino resultam da relação existente entre ensino e aprendizagem, concretizada pelas actividades do professor e alunos no processo de ensino.

Segundo Libâneo, (1994), método é o caminho para atingir o objectivo. Na vida quotidiana estamos sempre perseguindo objectivos. Mas estes não se realizam por si mesmo, sendo necessária a nossa actuação, ou seja, a organização de uma sequência de acções para atingi-los. Os métodos são, assim, meios adequados para realizar os objectivos. Neste sentido os métodos de ensino têm um carácter transformador, independentemente de serem gerais ou específicos, pois são uma base para o desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes, por parte do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com esse critério, o eixo de processo de ensino é a relação cognoscitiva entre o aluno e a matéria. Os métodos de ensino consistem na mediação escolar tendo em vista activar as forças mentais dos alunos para assimilação da matéria, (Malua, 2014).

Para Pla, (2016), o método é um componente dinamizador do processo de ensino aprendizagem, se manifesta através da via, o caminho, a sequência, a organização interna durante a execução do sistema de tarefas que o estudante realiza no processamento da informação das fontes de conteúdo, sua interiorização e utilização orientados pelo professor. Por tanto os métodos se seleccionam a partir dos objectivos e os conteúdos

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

para alcançar a máxima actividade cognitiva e valorativa possível que permita a mobilização de todas as potencialidades intelectuais, motivacionais, actitudinais e físicas do aluno na assimilação produtiva do conteúdo, para que alcance níveis de aplicação a diversos campos, especialmente no próprio sistema da disciplina, do resto das matérias do grau, aos contextos de actuação e aos eixos transversais do currículo.

Desde aí a importância de que "todos os professores (...) terão que continuar trabalhando na direcção de desenvolver em seus estudantes as estratégias de aprendizagem que os levem de maneira consciente a auto direcção, ao auto acesso ao conhecimento, quer dizer, a ser agentes essenciais de sua própria formação", (Vizinho, 2003).

Desde esta óptica, fomentar a independência cognitiva na direcção da aprendizagem é uma tarefa extremamente difícil, sobretudo quando se enfrenta em tempos de mudança. Assim, é necessário, que todos os sujeitos reflectam sobre a necessidade da mudança de atitude; que a interacção e reconhecimento do outro acrescente a vontade de cada um a ser vulnerável ao que se aprende e compartilhar o aprendido em altares de obter modos de actuação que se correspondam com as necessidades da mudança e que em sua vez continuem estimulando-o, (Quiñones, 2000)

Consequentemente com a análise feita, o estudo da História deve ser formado a partir da própria história de vida do aluno, avançando para o estudo da História local no particular. As duas devem ser apresentadas como algo, vivo, vibrante, capaz de despertar paixão e colaborar para a compreensão do mundo. Esse conhecimento permite ao aluno agir sobre sua realidade e vai exigir do professor orientações precisas que complementam o trabalho independente que ele vai fazer.

Segundo, Paraná (2005), para a construção do conhecimento histórico o professor deve organizar seu trabalho pedagógico baseando-se em fontes históricas diversas como documentos escritos, iconográficos, fontes orais, testemunhos de histórias locais, fotografia, cinema, quadrinhos, literatura e informática, esses materiais são de grande valia na constituição do conhecimento histórico e podem ser aproveitados de diferentes maneiras em aula.

Por outra parte, tendo em conta a abordagem realizada, o trabalho independente no processo de ensino-aprendizagem é uma técnica de ensino que consiste de tarefas dirigidas e orientadas pelo professor, para que os alunos as resolvam de modo individual

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

e criativo. É preciso que os alunos já possuam determinados conhecimentos, compreendam a tarefa e seu objectivo, dominem o método de solução, apliquem conhecimentos e habilidades sem a orientação directa do professor, (Malua, 2019).

O ensino centrado no estudante parte do orçamento de que a tarefa essencial do professor é apoiar o processo de emancipação do estudante: quer dizer, promover o ensinar a aprender, ensinar a ensinar e exercitar sua autonomia. (Quiñones, 2000)

O método de trabalho independente caracteriza-se por uma maior actividade visível dos alunos, individualmente ou em grupo. É por isso que a auto actividade e a independência experimentam aqui sua máxima expressão, uma vez que o método de trabalho independente consiste de tarefas dirigidas e orientadas pelo professor, para que os alunos as resolvam de modo relativamente independente e criador, (Nivagara, s/d).

Segundo, Yesipov (1981), o trabalho independente é considerado como um método, executado pelo aluno sob a direcção do professor sem a participação directa deste último, cujo objetivo essencial é o desenvolvimento da actividade cognitiva independente de os alunos mediante um sistema de tarefas reguladas, que devem solucionar-se dentro de um tempo limitado, e que lhes exige a busca de conteúdos e a tira de decisões com o propósito de pôr em tensão de modo óptimo todas suas potencialidades cognitivas.

Por outra parte Klingberg (1970) afirma que o trabalho independente é a expressão do grau de auto actividade que obtiveram os estudantes e também um meio para continuar desenvolvendo seu auto actividade e independência.

Do ponto de vista da formação pessoal, o aluno deve ganhar experiências metodológicas que lhe permitam:

1. As aplicar ele mesmo a situações análogas;
2. Adquirir, através delas, qualidades para o estudo, tais como perseverança no trabalho, interesses e necessidades para a busca de novos conhecimentos e constante colocação de interrogações para orientar-se na solução de problemas o que se traduz em assumir uma atitude inquiridora;
3. Aprender a socializar o que aprendeu em um trabalho conjunto, sentir satisfação por dar ajuda e recebê-la com gratidão;

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

4. Fortalecer sua auto-estima para sopesar fortalezas e debilidades: assumir modestamente os lucros e enfrentar com optimismo as deficiências no processo de socialização da aprendizagem.
5. Manter a motivação estável dos estudantes pelos objectos de aprendizagem,
6. Tratar de que o ensino seja ameno e a busca do novo lhe proporcione satisfação,

Segundo Libâneo, (1994) o trabalho independente tem duas características:

- 1- É uma tarefa posta pelo professor dentro dum tempo razoável para que os alunos possam solucionar – la;
- 2- É uma necessidade resultante da tarefa que têm o (s) aluno (s) de buscar e tomar as melhores vias para sua solução, pondo em tensão suas forças.

Tem também a possibilidade de apresentar fases como a tarefa preparatória, tarefa de assimilação de conteúdos, tarefa de elaboração pessoal. Uma das formas mais conhecidas de trabalho independente é o estudo dirigido individual ou em duplas”.

Este método pressupõe determinados conhecimentos, compressão das tarefas e dos seus objectivos, o domínio do método da solução das tarefas de modo que os alunos possam aplicar os conhecimentos e habilidades sem orientação directa do professor.

O aspecto mais importante do trabalho independente é a actividade mental dos alunos, qualquer que seja a modalidade de tarefa planejada pelo professor para o estudo individual. Em muitas escolas onde numa mesma classe, estão alunos de várias séries, os professores estão obrigados a dar tarefas de estudo independente para uma turma enquanto dão aula expositiva para a outra. O que acontece, é que esse trabalho individual e silencioso tem sido usado mais para os alunos ocupados do que para garantir a melhor assimilação da matéria, Para que o trabalho independente seja, de facto, um método pedagógico, é preciso que seja planificado em correspondência com os objectivos, conteúdos e outros procedimentos metodológicos, Libâneo, (1994).

O trabalho independente a partir de suas diversas definições é considerado como método, médio, procedimento, forma de organização. Independentemente a estas variadas concepções o trabalho independente cumpre uma função importante: estimular e desenvolver a independência cognitiva do educando. Para a orientação do trabalho independente e autónomo do aluno, declararem-se as seguintes exigências: (Müller, 1995).

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O método de trabalho independente dos alunos consiste nas tarefas dirigidas e orientadas pelo professor, para que os alunos as resolvam de modo relativamente independente e criador. Integra um sistema de medidas didáticas dirigidas à assimilação consciente do material de estudo, o aperfeiçoamento dos conhecimentos e seu desenvolvimento, a consolidação dos conhecimentos, a formação de habilidades práticas e a formação da tendência à busca independente de novos conhecimentos. O trabalho independente pressupõe determinados conhecimentos, compreensão da tarefa e do seu objectivo, o domínio do método de solução, de modo que os alunos possam aplicar conhecimentos e habilidades sem a orientação directa do professor.

O aspecto mais importante do trabalho independente é a actividade mental dos alunos, qualquer que seja a modalidade de tarefa planejada pelo professor para estudo individual. Pode ser adoptado em qualquer momento da sequência da unidade didáctica ou aula, como tarefa preparatória, tarefa de assimilação do conteúdo ou como tarefa de elaboração pessoal. (Malua, 2019).

O sistema de tarefas que se proponha deve seguir uma ordem lógica e deve ser para resolver antes de uma classe, como condição prévia para sua assimilação durante a classe para aproximar dos alunos aos objectivos ou precisar alguma informação ou depois de uma classe como aprofundar ou a sistematização do estudado. No estudo de qualquer tema se pode combinar o sistema de tarefas, sempre que a carga não resulte excessiva para o aluno, (Quiñones e Reyes, 2005).

A tarefa a orientar antes de uma classe como condição básica propedêutica pode fazer-se no tempo que o docente considere oportuno, inclusive antes que o estudante tenha recebido o tema para o qual se prepara o trabalho independente. As tarefas que se propõem dentro da classe devem ficar articuladas na lógica geral planejada para seu desenvolvimento e prever o tempo, as condições e materiais que necessitam os estudantes para sua execução.

O professor terá clareza do momento da classe em que deve orientá-lo e a forma em que organizará o grupo, (duetos, equipas, individual e outros), (Quiñones e Reyes, 2005). Desde esta óptica o trabalho independente no ensino da História deve desenvolver-se dentro ou fora da classe de acordo com a função didáctica determinante e a forma da docência que se trabalhe.

Dentro da classe:

- Leituras e interpretações de materiais históricos.
- Determinação das ideias essenciais de um texto e das perguntas que sobre o lido se podem fazer ao professor e demais estudantes do grupo.
- Interpretação de registo de dados de observações realizadas.
- Comparação de conceitos, dados, critérios ou postulados teóricos importantes.
- Relatório crítico de leituras já realizadas.
- Apresentação de resultados de tarefas orientadas com antecedência.
- Debate socializados sobre questões de carácter histórico com níveis crescentes de actualização.
- Conclusões parciais ou finais do trabalho científico realizado pelos estudantes.
- Discussão das apreciações realizadas por diferentes equipas ou qualquer de seus integrantes.
- Solução de problemas ou tarefas didácticas.
- Elaboração de resúmenes.
- Elaboração de materiais, meios de ensino ou objectos.
- Encomendas diferenciadas para a análise e exposição de um tema de interesse devidamente orientado em classes anteriores.

Fora da classe podem ser:

- Exposições sobre o estudado.
- Elaboração de informes sobre outros resultados expostos.
- Visita museus.
- Excursões históricas.
- Visita monumentos.
- Análise crítica de fontes históricas estudadas ou outras fontes utilizadas através de um guia previamente orientada.
- Resumo de entrevistas realizadas a peritos sobre um tema histórico de interesse tratado em classes.
- Preparação de um debate científico sobre um tema histórico de interesse e actualidade a partir do estudado ou orientado em classes.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

O ensino dos conteúdos históricos no processo de ensino-aprendizagem da História constitui um pilar importante para o desenvolvimento cultural de cada pessoa. Compreender os complexos processos de cada facto histórico e as perspectivas de sua contextualização futura, afirma nos alunos um pensamento humanista, que transcende a área desta disciplina e se apoia no desenvolvimento das capacidades e habilidades que permitem a profundização de sentimentos, atitudes valorativas para o entorno que são indispensáveis para consolidar os fundamentos do saber. Nesta concepção o trabalho independente dos alunos, desempenha um papel essencial, e constitui uma necessidade actual sua utilização na concepção desenvolvedora do processo de ensino-aprendizagem. O trabalho independente vai dirigido à apropriação activa e consciente do sistema de conhecimentos, habilidades, experiências da actividade criadora, valores. É por isso que a utilização pelo docente de alternativas no processo de ensino aprendizagem da História, tem que converter-se em um estímulo em cada classe que possibilite aos escolar a elaboração dos conhecimentos e o estudo dos fatos da compreensão do material histórico, permite a aproximação dos escolar à investigação, quer dizer, à busca activa, a desenvolver uma relação afectiva a partir do mais próximo, pelo que para ele tem um significado, um valor.

Em consequência com o antes exposto se conclui que o trabalho independente no ensino-aprendizagem da História necessita de uma direcção planejada que materialize o que se pretende lograr, além disso para isso terá que ter presente os objectivos formativos do grau, o princípio de projecção futura e as condições reais existentes, de modo que reflectam o que é possível alcançar com cada acção ou tarefa e baixo que condições se desenvolvem. Supõe também o próprio incentivo, interesse e identificação do professor com a actividade que desenvolverá e a metodologia a empregar.

A efectividade do trabalho independente, para obter uma aula de qualidade, está dada em garantir que, das alternativas que se propõem, escola os interiorizem o caminho a seguir na compreensão das actividades que realizam, em obter uma transformação em correspondência com a viabilidade para a aquisição dos conhecimentos históricos e para a aplicação à transformação de sua actuação segundo os rastros deixados em seu interior. Em consequência com o antes exposto e assumindo o rol decisivo que representa o ensino da História, é de destacar que o proceder a aplicar necessita de criatividade e de uma

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

direcção planejada que materialize o que se pretende obter, além disso terá que ter presente os objectivos formativos do nível, o princípio de projecção futura e as condições reais existentes, de modo que reflectam o que é possível alcançar com cada acção ou tarefa e baixo que condições se desenvolvem.

Neste sentido os autores, concordam com Arellana (1999), quando fala da importância do trabalho independente e expõe que se estende a outros aspectos do processo de ensino-aprendizagem, pois compreende tanto o processo de assimilação e profundização do conhecimento, como o processo de formação de rasgos da personalidade a partir da formação de valores.

Todo o anterior abunda na relevância do trabalho independente para a formação do aluno e portanto é de especial importância o papel que podem jogar os meios de ensino para apoiar e fortalecer esta significativa actividade de aprendizagem, dada a importância do trabalho independente em si.

Um elemento não considerado nas razões até aqui sustentadas, mas não por isso menos importante, é o papel da motivação do estudante no trabalho independente. Neste sentido vale destacar a ajuda que brindam os meios de ensino utilizados nessa acção. Quando a actividade independente está guiada por um sistema, o aluno trabalha sozinho, mas não em solidão, porque está acompanhado por quão materiais o orientam e guiam, posto que encerram as recomendações para o melhor aproveitamento. (Soca, 2015)

Na preparação do trabalho independente que vai ser indicado aos estudantes e na orientação do mesmo por parte do professor, é necessário que se tenha em conta a indução para a motivação do aluno posto que o aluno necessita ter compromisso com o que está aprendendo para levar adiante as tarefas e alcançar os objectivos propostos de maneira independente. Assim, a base do trabalho independente é um sistema motivacional sólido que se adira a diversos componentes justificativos do estudo e a aprendizagem.

A problemática existente permitiu criar cenários para procurar as possíveis vias de solução.

Quanto ao material em seu conjunto mostra alternativas para favorecer o tratamento e desenvolvimento do trabalho independente no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos históricos, desde uma plataforma desenvolvidora, pretende-se guiar o trabalho

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

atendendo à diversidade, o que possibilita um maior nível de aplicação em seu vínculo cognitivo do trabalho do professor.

A concepção do material em correspondência com as exigências educacionais, permitiu demonstrar que o trabalho com os referentes do tema funcionam como uma pretensão necessária para favorecer a qualidade das classes de História e a construção do conhecimento histórico, e sua efectividade dependerá da sistematicidade e a mestria com que se apliquem as alternativas desenhadas a respeito.

Todo o antes exposto traz consigo mudanças nos modos de actuação dos alunos e a correspondência dos modos de actuação por ente o incremento qualitativo dos resultados da aprendizagem por níveis de desempenho (de acordo aos objectivos do nível, a fase etária dos alunos), assim como o incremento na qualidade de todos os processos e actividades.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento do trabalho independente no processo de ensino-aprendizagem da História constitui uma necessidade nos momentos actuais já que favorece significativamente a aprendizagem dos conhecimentos históricos junto com o desenvolvimento de habilidades, capacidades e acções valorativas nos alunos.

O trabalho independente como método de ensino-aprendizagem facilita a profundização e amplitude dos conhecimentos, o que requer um desempenho profissional criativo e diverso desde as posições actuais que se contextualizam nos conteúdos que se repartem. As alternativas que complementam as vantagens do trabalho independente, respondem às necessidades de formar alunos com uma ampla cultura histórica que repercute no desenvolvimento da sua identidade cultural.

No desenvolvimento desta investigação se mostra a necessidade do uso do método no ensino de História, a partir do estudo teórico realizado e a possibilidade de sua aplicação na prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arellana, E. (1999). Trabalho independente e criatividade: Revista Com luz própria # 7 – Setembro - Dezembro.
- Gordillo, N. (2007). Metodologia, método e propostas metodológicas em trabalho social. Revista Tendências & Provocações N° 12: 119-135.
- Klingberg L. (1970) Introdução à Didáctica Geral. Povo e Educação, Havana. Cuba.
- Libâneo, José Carlos. (1994). Didáctica Geral. Editora Cortez. São Paulo.
- Malua, R. (2014). Didáctica - métodos do Ensino.
- _____. (2019). Considerações didáticas não emprego do método de trabalho independente. Revista Atlante.
- Müller, I. (1995). Temas escolhidos de Pedagogia Contemporânea. Universidade Pedagógica Nacional. Bogotá. Colômbia.
- Nivagara, D. (s/d). Didáctica Geral: aprender e ensinar, São Paulo. Brasil.
- Paraná, A. (2005). Métodos e técnicas de ensino na disciplina da História. repositório.roca.utfpr.edu.br.
- Pla, R. (2016). Material docente: os métodos e os meios de ensino aprendizagem. Didáctica Geral. Angola.
- Quiñones, D. (2000). O trabalho independente em La Educação Superior: Alternativas para sua orientação e controle. Havana. Cuba.
- Quiñones, D. e Reyes, José Ignacio. (2005). O trabalho independente nas condições da universalização. Havana. Cuba.
- Soca, E. (2015). O trabalho independente no processo de ensino - aprendizagem. <http://scielo.sld.cu>.
- Vizinho, F. (2003) Conferência Magistral Pedagogia. Havana. Cuba
- Yesipov, V. (1981). O trabalho independente dos alunos na sala de aula. Moscou.

Recebido:9/9/2020. Aceito:3/12/2020.

Autores:

Ladislau Newton Flor Diango Sacambonde. Licenciado em Ciências da Educação, Especialidade História na Universidade Agostinho Neto. Professor de Filosofia no Complexo Escolar Do É-15 (Cuanza-Sul). Mestrando em Ciências da Educação, Especialidade Ensino da História na UKB, ISCED Cuanza-Sul. 930335482. Reside em Angola, Província do Cuanza-Sul, Cidade do Sumbe.

E-mail:ladislausacambonde301081@gmail.com

Rosell Ramón Hidalgo Herrera. Doutor em Ciências Pedagógicas, Mestre na Educação, opção Direção Educacional. Licenciado em Educação, Especialidade de Educação Primária. Professor do Departamento de Ciências Sociais na Universidade Katyavala Bwila, ISCED Cuanza-Sul. Autor de Programas de Disciplinas de Pré-graduo, Cursos e Treinamentos de Pós-graduo e Artigos publicado em Revistas Nacionais e Internacionais. 922590834.

E-mail: rosellhgo@gmail.com

Osvaldino Wilsom Mweleyayo António. Licenciado em Ciências da Educação, Especialidade História no ISCED – Lubango, Universidade Agostinho Neto, Mestre em Relações interculturais, na especialidade de Sociologia das migrações pela Universidade Aberta de Lisboa – Portugal, Doutorando em Ciências da Educação especialidade de Supervisão Pedagógica, pela Universidade do Minho – Portugal, Professor do Departamento de Ciências Sociais do ISCED-Sumbe, Coordenador do curso de História e Práticas Pedagógicas I e II. Tem vários artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. 931807286.

E-mail:mweleyayo77@gmail.com